

POR QUE NÃO É JUSTO O HOMEM?

Pe Mendes

Olhando, do alto das ameias, para o presente e o passado da humanidade, concluímos que o Homem não é justo, que é fortemente tentado a cometer injustiças!

Porquê? Por que não é justo o homem?

Porque não é Deus e gostaria de o ser, mesmo sendo impossível.

O homem quer ser mais do que é, mais do que os outros, ter mais do que os outros, ter sempre mais, ser sempre mais... Mesmo que, para isso, atrole ou anule os direitos e os bens dos outros, a sua própria dignidade humana.

Para atingir os seus objectivos, de poder, domínio e privilégio, os ambiciosos estão prontos a usar todos os artifícios e processos menos dignos acessíveis à malignidade da inteligência humana.

O homem não é justo porque, ao querer sempre mais e mais do que os outros, tem que cometer injustiças, para se apoderar dos bens, dos direitos, da dignidade e, até, da liberdade dos outros.

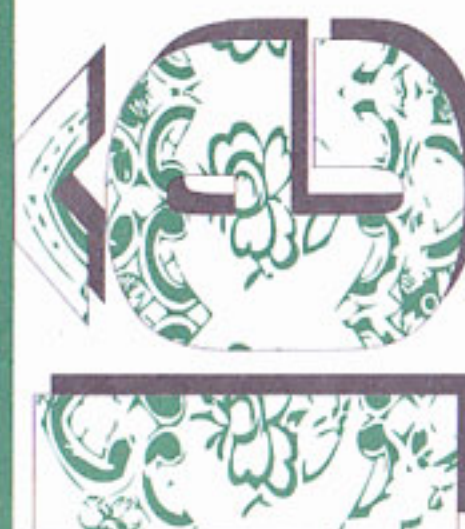
A estrutura organizativa de muitos estados e instituições (culturais, científicas, recreativas, desportivas, etc...)

é, com frequência, controlada por oligarquias ou grupos económicos, em favor dos poderosos e mais ricos, à custa da dignidade e dos direitos da maioria.

Todos estamos a ser testemunhas destes exemplos, bem chocantes e violentos (Tunísia, Egipto, Líbia, Síria, Arábia Saudita, Angola, Guiné-Bissau, Zimbabwe, Somália, Sudão, China, Coreia do Norte, Camboja, Cuba, etc, etc.) Estas situações, de gritante injustiça e abuso do poder, com tantas vítimas, fazem parte da história da humanidade, desde o princípio, e até da história do povo de Deus e da Igreja, onde quer que esteja o ser humano, um pecador...

Todo o pecado é uma injustiça. Mas a injustiça do abuso da liberdade e do poder contra a liberdade e a dignidade dos outros, constitui a fraqueza humana elevada à máxima potência, com os efeitos mais catastróficos e requintes de malvadez.

No entanto, Deus quer que todos se salvem, que o pecador se converta e viva, que todos os homens se amem como irmãos e procurem a justiça, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.



SÓ DEUS É JUSTO

Pe Mendes

"Só Deus é Justo", porque só Deus é bom, santo e sábio, e porque não precisa de ninguém, de nada!

A nossa justiça, mesmo nas pessoas sábias e santas, é sempre imperfeita e falível, porque podemos sempre ser melhores, mais perfeitos e mais sábios, e menos carecidos de tantas coisas, materiais e imateriais, a que damos tanto valor, e que tantas vezes ambicionamos de forma desmedida e até injusta. E isto acontece nos santos, nos leigos e nos sacerdotes, nos religiosos e nos leigos, nos que rezam e comungam frequentemente. Porque são humanos e, por isso, pecadores!

Como Deus é eterno, acima do tempo, não se guia pelos nossos critérios e medidas de tempo: horas, dias, anos... os últimos podem ser os primeiros e merecer tanto ou mais do que estes; e estes, os primeiros, poderão passar a últimos, sem qualquer injustiça, porque uma hora pode valer tanto ou mais do que oito ou oitenta horas!

Para Deus, o que conta é o ser, com verdade e intensidade. Deus é o Ser, aquele que é, que não muda, que dá e nada pode receber, que é a Verdade, a Vida, o Amor. O que Deus quer de nós, da vida que nos deu, é, acima de

tudo, a verdade na vida e uma vida de amor, à semelhança de Jesus, o Mestre e a imagem visível de Deus invisível.

O profeta Isaías, na 1ª leitura, ajuda-nos a compreender melhor a mensagem do Evangelho: "os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus" (Is 55, 8).

À nossa presunção de sábios e justos, Jesus faz-nos a pergunta: "Serão maus os teus olhos porque eu sou bom?"

O Senhor quer a todos, sem excepção, a viver e a trabalhar na sua vinha, na sua Igreja. Não quer ninguém ocioso, desempregado... É bom, justo e compassivo, paciente e sempre à espera do filho pródigo e do pecador arrependido...

Não basta ser padre, bispo, ou até papa; ministro da comunhão, zelador ou catequista; de oração e comunhão diárias, o que é óptimo; o que conta é sê-lo com verdade e paixão, como os santos, como S. Paulo: "para mim, viver é Cristo e morrer é lucro" (2ª Leitura).

Aos olhos de Deus, na medida de Deus, o convertido e arrependido pouco antes de morrer, pode merecer tanto como o servidor duma vida inteira e longa! É a justiça de Deus!

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



XXV Tempo Comum A—18 de Setembro de 2011

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Profeta Isaías (Is 55,6-9)

Procurai o Senhor, enquanto se pode encontrar, invocai-O, enquanto está perto. Deixai o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

Sl 144 | O Senhor está próximo de quantos o invocam

II Leitura | Carta de São Paulo aos Filipenses (Filip 1,20c-24.27b)

Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal é útil para o meu trabalho, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo.

Evangelho | Evangelho de São Mateus (Mt 20,1-16a)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meio da manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?' Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros'. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que eu quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA [«Um povo que produza os seus frutos» – Mateus 21, 43]

VINHA: DELÍCIA DA HUMANIDADE

Qual a nossa missão?

A Igreja anuncia a Palavra de Deus ao mundo

Fazei discípulos de todos os povos (Mt 28, 19)

O centro de uma nova evangelização está na capacidade de propor o Evangelho, aos homens e mulheres de hoje, com palavras para situações concretas do mundo de hoje. A Igreja tem a missão de relacionar a Palavra de Deus com a vida da sociedade em que se insere; ser capaz de anunciar a Palavra em todos os ambientes, no coração da sociedade e do mundo.

Um «instrumento» privilegiado foi criado na nossa diocese: o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) e tem plena autoridade para “provocar” missionariamente todas as parcelas da Arquidiocese. Assim escrevem os nossos Bispos: o Centro Missionário Arquidiocesano «deverá ser o principal centro propulsor da consciência e do empenho missionário da Igreja Diocesana, ajudando-a a viver a sua identidade missionária traduzida no empenho específico do anúncio do Evangelho a todas as pessoas, em toda a parte» (Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral «Como eu fiz, fazei vós também», n.º 21).

Para reflexão:

- A situação da nossa época exige da Igreja um renovado estilo de evangelização, uma nova disponibilidade para dar conta da nossa fé e da esperança que nos habita. Como é que as comunidades cristãs têm conseguido assumir e fazer próprio o pedido do Papa João Paulo II, várias vezes repetido, de fazer uma autêntica «nova evangelização: nova no seu ardor, nos seus métodos, nas suas expressões»?
- Até que ponto as comunidades cristãs conseguem transformar o caminho de educação para a fé numa pergunta dirigida, antes de mais, aos adultos subtraindo-a deste modo aos riscos de uma sua localização exclusiva na idade da infância?

EM REDE...

• ABERTURA PASTORAL NO ARCIPRESTADO: “DIA DA ARQUIDIOCESE”

Domingo, 2 de Outubro — 14h30m

Local: Pavilhão Multiusos

Momentos: Reflexão; Apresentação do Programa Arquidiocesano de Braga; Momento Musical, com Pe José Luís Borga.

Convite a todas as paróquias do Arciprestado de Guimarães e Vizela, Grupos paroquiais e Movimentos.

• SEMANA DO HOSPITAL (CHAA)

- De 19 a 23: Exposição de escultura de Domingos Oliveira (átrio da Capela CHAA Guimarães)
- Dia 22, às 21h30: Conferência "Hospital de Guimarães: Passado, Presente e Futuro" (Auditório CHAA Guimarães)
- Dia 24, às 10h: Caminhada à Penha pelo trilho dos peregrinos (parque da cidade, Costa)
- Dia 25, às 15h: Celebração Eucarística, na Capela do Hospital, em sufrágio dos profissionais falecidos.
- Dia 25, às 16h: Sessão Solene (Auditório CHAA Guimarães)